



apresentação

“Só os pensamentos que temos enquanto caminhamos valem alguma coisa”, escreve Friedrich Nietzsche no seu livro *Crepúsculo dos Ídolos* (1888). Nos Alpes ou em Turim, nos arredores de Nice, Nietzsche caminha durante várias horas por dia, caminha como se dançasse, aliando a prática de andar a um exercício ativo de pensamento e de escrita.

O mais recente número desta *Aletria* traz, entre outros materiais, o dossiê *Poesia e deriva (escrita, deambulação, dissidência)*. Voltado para as articulações estéticas e políticas surgidas no raio da Modernidade ocidental entre escrever e caminhar, entre texto, corpo e pensamento, junções e proposições criativas e teóricas ainda hoje bastante atuais, o dossiê procurou recolher contribuições sobre o tema, armadas pelos autores a partir da leitura de poetas e artistas muito diversos. Anderson Gomes e Marlon Barbosa, nos artigos que abrem o dossiê, vão destacar a importância central do deslocamento pelo espaço (sobretudo urbano) na construção da obra poética, ensaística e narrativa de autores como Frank O’Hara, Italo Calvino e Marília Garcia – três nomes ligados à experimentação formal e à combinação lúdica entre gêneros textuais e diferentes práticas artísticas. Já Lia Araújo Miranda de Lima, Annita Costa Malufe e Nathaly Felipe Ferreira Alves vão concentrar-se, em seus artigos, na questão da errância, questão de cunho ético e existencial – além de matéria poética privilegiada – para Edmond Jabès e Orides Fontela, poetas que as autoras escolhem estudar com atenção. A viagem, a tradução e o estranhamento são pontos-chave da análise que constroem. Por fim, Cristiano de Sales e Elzimar Fernanda Nunes Ribeiro vão abordar, cada um a sua maneira, algumas das implicações políticas do caminhar e da deriva. A partir da leitura de livros específicos dos poetas brasileiros Leonardo Fróes (*Chinês com sono*, 2005) e Thiago de Mello (*Poesia comprometida com a*

minha e a tua vida, 1975), os autores refletem sobre a aceleração do tempo capitalista e os antídotos possíveis a esse processo devastador que a tudo arrasta – a escrita da poesia, o contato com a terra, a andança sem destino certo; além disso, os pesquisadores procuram pensar os impactos do exílio e as tarefas da memória na elaboração das tramas da vida e da poesia.

Além dos textos que compõem o dossiê, neste número da *Aletria*, temos a oportunidade de trazer cinco artigos na seção Varia que se debruçam sobre os estudos literários em suas diferentes abordagens: crítica, teórica, social e historiográfica.

Para abrir a seção, Regina Dalcastagnè, em “Transformações do campo literário brasileiro”, faz um levantamento de como a literatura tem refletido as mudanças da sociedade brasileira, revelando como a fragilidade social influencia no acesso ao livro, e como as tecnologias têm se tornado uma alternativa, ainda secundária, ao acesso à literatura. Ao observar a escassa inserção da literatura brasileira no exterior, a autora compreende a falta de políticas públicas voltadas à produção cultural no país.

A seguir, dois artigos se dedicam à leitura de obras do século XIX pouco abordadas criticamente, e se propõem a reconfigurar a perspectiva crítica projetada sobre elas, observando nelas elementos que marcam a sociedade brasileira do período. Em “Da crítica brasileira: Macedo Soares e a atuação judicativa no século XIX”, Juliane de Sousa Elesbão investiga a crítica de Macedo Soares, crítico literário do século XIX, e como ele elabora um pensamento voltado à compreensão do caráter nacional de nossa literatura oitocentista e também ao próprio exercício crítico. Por sua vez, Eduardo da Silva Freitas, em “A fatura poética de *A confederação dos Tamoios* e as ideologias da elite imperial brasileira”, também busca reelaborar a recepção crítica de uma obra do século XIX, dedicando-se para tanto ao poema épico *A confederação dos Tamoios*, de Gonçalves de Magalhães, discutindo como o poema romântico traz ao debate aspectos de uma sociedade, precedente de uma elite imperial e que se consolida no cruzamento entre os pensamentos conservador e liberal moderado.

Voltando-se para a produção literária estrangeira, dois artigos trazem contribuições importantes para objetos pouco difundidos no país. No primeiro, “Shinjū Ten no Amijima, de Chikamatsu Monzaemon: dos jogos de palavras ao conflito giri-ninjō”, José Carvalho Vanzelli analisa a dramaturgia para o teatro de bonecos japonês bunkaru, *Shinjū Ten no Amijima* (*Suicídio amoroso em Amijima*), de Chikamatsu Monzaemon, focando na estrutura da peça do século XVII e no conflito entre o giri

(“obrigações sociais”) e o ninjō (“sentimentos humanos”). Já no segundo, “Da oratura à oralitura: a travessia da palavra nas aventuras da letra”, Terezinha Taborda Moreira dedica-se à obra do poeta moçambicano José Craveirinha, voltando-se para sua escrita literária como expressão poética e referência à cultura tradicional. Nessa escrita poética, a autora reconhece uma conexão entre a escrita e a textualidade oral na literatura moçambicana.

Mais uma vez, agradecemos os esforços dos autores, pareceristas, organizadores e da equipe editorial da *Aletria: revista de estudos da literatura*, buscando sempre oferecer um conjunto amplo e complexo da produção no campo dos estudos literários. Desejamos a todos uma boa leitura!

Os Organizadores e Editores,
Elen de Medeiros
Golgona Anghel
Gustavo Silveira Ribeiro
Larissa Drigo Agostinho
Marcos Antônio Alexandre